

POLÍTICA PAULISTA



Comissão de Constituição e Justiça analisa pauta

Alesp quer ampliar proteção nas escolas

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou, na quarta-feira (15), o Projeto de Lei 172/2025, que propõe a criação de um canal direto para denúncias de assédio sexual e violência nas escolas estaduais. A proposta, de autoria da deputada Paula da Bancada Feminista (Psol), prevê o contato entre as instituições de ensino, Guardas Metropolitanas

e a Secretaria da Educação. Outros projetos também foram aprovados na reunião, como o PL 220/2024, que assegura a pessoas transplantadas os mesmos direitos das pessoas com deficiência, e o PL 139/2025, que prevê o fornecimento gratuito de medidores de glicose a crianças e adolescentes com Diabetes Tipo 1. A valorização da pesca artesanal também foi pauta e discutida pela CCJR na mesma ocasião.

Recorde no Prêmio #Rompa

A 3ª edição do Prêmio #Rompa TJSP/Apamagis, voltado ao combate à violência de gênero, recebeu 70 projetos inscritos até 3 de outubro, número recorde desde a criação da premiação. As categorias são: Sociedade Civil (41 inscritos), Entidade Pública (21) e Magistradas/os (8). As propostas estão sendo avaliadas com

base em critérios como criatividade, impacto social e possibilidade de replicação. A lista de finalistas será divulgada em novembro, e os vencedores serão anunciados em dezembro. Entre os destaques deste ano, estão ações com uso de tecnologia para proteção de vítimas e projetos de conscientização.

Sistemas do TJSP fora do ar

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) realiza manutenção programada nos dias 18 e 19, com indisponibilidade total do portal e-SAJ (incluindo peticionamento eletrônico) e demais sistemas SAJ. Os serviços voltam ao ar na segunda-feira (20), às 6h. Durante o período, o Plantão Judiciário funcionará em regime de contingên-

cia, com atendimento por e-mails institucionais e comunicação interna via Teams. O atendimento segue os formatos já adotados em cada Circunscrição Judiciária. No 2º Grau, pedidos em PDF devem ser enviados entre 9h e 12h para plantao2instancia@tjsp.jus.br. Informações completas estão disponíveis no site do TJSP.

Áreas pet friendly em parques

O deputado Ricardo França apresentou ao governo de São Paulo uma proposta para criar espaços exclusivos para cães e gatos em parques estaduais. A indicação sugere áreas cercadas, equipadas com bebedouros, brinquedos, espaço para treinamento e lixeiras para descarte de resíduos, com o objetivo de garantir a segurança

dos animais. França destaca que esses espaços também podem incentivar a adoção responsável, contribuindo para a redução da superlotação em canis e abrigos. Tutores que utilizam áreas semelhantes em outros municípios ressaltam a importância desses locais para a socialização dos pets. A proposta aguarda análise.

SP inclui trânsito na educação

A Secretaria da Educação de São Paulo propôs incluir a educação para a segurança no trânsito na rede básica, em linha com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A iniciativa integra o Plano de Segurança Viária do estado, que está em consulta pública até 19 de outubro. A proposta prevê a criação

de módulos sobre formação de condutores e proteção de usuários vulneráveis, além de concursos para estimular o interesse dos estudantes. O foco é justificado pelo alto número de jovens entre 18 e 25 anos vítimas de acidentes, que representam mais de 20% das mortes no trânsito no estado.

Setor têxtil critica entraves

Representantes dos setores têxtil e calçadista alertaram, na Fiesp, para os desafios enfrentados pela indústria da moda no Brasil. Em reunião do Conselho Superior de Relações do Trabalho, Fernando Pimentel (Abit) e Haroldo Ferreira (Abicalçados) destacaram o alto custo de produção, a falta

de mão de obra qualificada e o avanço da informalidade como entraves ao crescimento e à geração de empregos. Ambos defenderam a modernização das leis trabalhistas, mais segurança jurídica e ações para qualificar beneficiários de programas sociais. Juntos, os setores movimentam bilhões.

Estado é líder em igualdade de salários no serviço público

SP se destaca na igualdade salarial pública e privada

O Estado de São Paulo ocupa a primeira colocação nacional no indicador de equidade de gênero na remuneração pública estadual, conforme a edição mais recente do Ranking de Competitividade dos Estados, publicada em 2024 pelo Centro de Liderança Pública (CLP). O levantamento utiliza dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o estudo, São Paulo apresenta a menor diferença salarial média entre homens e mulheres no funcionalismo público estadual. O Estado atingiu 100 pontos, a pontuação máxima possível no indicador, ficando acima da mediana nacional de 75,9 pontos.

O indicador “Equidade de Gênero na Remuneração Pública Estadual” integra o pilar “Eficiência da Máquina Pública”, um dos componentes do ranking que avalia a capacidade dos estados de entregar serviços públicos com qualidade e responsabilidade fiscal. Ainda nesse eixo, São Paulo também foi destaque em outros dois indicadores: “Prêmio Salarial Público-Privado”, que mede a diferença entre a remuneração média de servidores públicos estaduais e trabalhadores do setor privado, e “Custo do Executivo em relação ao Produto



Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo de São Paulo localizado na capital

Interno Bruto (PIB) estadual”. Em ambos, o estado também alcançou nota máxima. Com os avanços, São Paulo subiu da 13ª para a 2ª colocação no pilar “Eficiência da Máquina Pública”, registrando nota final de 90,2 pontos — o maior avanço entre todos os estados da federação neste quesito. O desempenho foi impulsionado especialmente pela melhora nos indicadores de gênero: +19 posições no ranking de equidade salarial e +5 posições no indicador “Equilíbrio de Gênero no Emprego Público Estadual”.

A atual gestão estadual implementou uma série de medidas com foco na modernização da administração pública e na

busca por maior eficiência fiscal. Um dos destaques foi a criação, pela primeira vez, de uma Secretaria de Políticas para a Mulher, que passou a integrar a estrutura do governo. Em nota, a secretária Valéria Bolsonaro afirmou que o resultado do ranking reflete “o compromisso da gestão com a valorização do mérito e da competência feminina no serviço público estadual”. Especialistas apontam que a equidade de gênero na remuneração é um dos aspectos centrais na promoção da igualdade no ambiente de trabalho e pode servir de referência para outras esferas da administração pública. O desempenho também é atribuído à iniciativa “SP

na Direção Certa”, programa lançado pelo governo paulista em 2023 com o objetivo de modernizar a gestão pública, racionalizar despesas, atrair investimentos e melhorar a entrega de serviços. A agenda inclui ações como revisão de benefícios fiscais, reestruturação de órgãos e agências reguladoras, alienação de ativos, digitalização de processos e renegociação da dívida com a União.

Segundo o governo estadual, essas medidas contribuíram para a melhoria do ambiente de negócios e aumento da capacidade de investimento público, com impactos positivos em áreas como infraestrutura, saúde e mobilidade urbana.

Agronegócio paulista tem superávit de US\$ 16,8 bilhões nas exportações

O agronegócio paulista manteve desempenho positivo no comércio exterior nos nove primeiros meses de 2025, registrando um superávit de US\$ 16,81 bilhões na balança comercial. O saldo resulta de exportações que somaram US\$ 21,15 bilhões contra importações de US\$ 4,34 bilhões no mesmo período.

De acordo com análise da Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o setor representou 40,3% de todas as exportações paulistas entre janeiro e setembro deste ano. No sentido oposto, as importações do agronegócio corresponderam a apenas 6,6% do total adquirido pelo estado no exterior.

Principais produtos exportados

Cinco grupos responderam por 75,4% das exportações do agro paulista:

Complexo sucroalcooleiro (29,9%): com US\$ 6,32 bi-



Complexo sucroalcooleiro é destaque nas exportações

lhões, sendo 92,1% em açúcar e 7,9% em etanol;

Carnes (14,9%): US\$ 3,15 bilhões, com carne bovina representando 84,9%;

Produtos florestais (10,5%): US\$ 2,21 bilhões, com destaque para celulose (54,5%) e papel (36,4%);

Sucos (10,2%): US\$ 2,15

bilhões, com suco de laranja respondendo por 97,7%;

Complexo soja (9,9%): US\$ 2,10 bilhões, com soja em grãos (80,8%) e farelo (14%).

O café apareceu na sexta posição, com 6,4% de participação e US\$ 1,35 bilhão em exportações.

A China segue como prin-

cipal destino dos produtos do agro paulista, com 24,2% de participação nas exportações, seguida pela União Europeia (14,4%) e Estados Unidos (12,7%).

As vendas para os EUA totalizaram US\$ 2,69 bilhões até setembro, com crescimento de 13% em relação ao mesmo período de 2024. No entanto, o avanço foi registrado nos sete primeiros meses do ano. Em agosto e setembro, as exportações recuaram 14,2% e 32,7%, respectivamente, refletindo os impactos do tarifaço de 50% imposto pelo governo americano a partir de 6 de agosto.

Os principais produtos atingidos pelas novas tarifas foram carnes, café e produtos florestais. Já o grupo de sucos, isento da sobretaxa, manteve crescimento e respondeu por 34% das vendas ao mercado norte-americano.

De acordo com o diretor da Apta, Carlos Nabil Ghobril, parte dos embarques foi redirecionada para os países China, México e Argentina.

Inovação, acolhimento e prevenção

O câncer de mama continua a ser um dos maiores desafios à saúde pública no Brasil, com estimativas de que o país registre cerca de 73.610 novos casos da doença em 2025, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Em 2023, mais de 20 mil mulheres morreram em decorrência da enfermidade, com as regiões Sul, Sudeste e Nordeste apresentando as maiores taxas de mortalidade. Diante deste cenário, especialistas se reuniram na Fiesp, no dia 13 de outubro, para discutir os avanços

no diagnóstico e tratamento da doença, além de estratégias de prevenção e reabilitação.

A presidente do Conselho Superior Feminino (Confem) da Fiesp, Marta Livia Suplicy, abriu o evento destacando a importância de ações como doações de perucas e lenços, mas reforçando que o Outubro Rosa deve ser apenas um dos momentos para refletir sobre a prevenção e o tratamento do câncer de mama ao longo do ano. “Precisamos pensar no assunto e agir os 365 dias do ano”, afirmou Marta. Durante

o debate, a CEO da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI), Simone Reis, enfatizou os avanços no diagnóstico precoce, como a mamografia 3D (tomossíntese), que oferece uma visão mais detalhada das mamas e aumenta em até 30% a chance de detectar o câncer. Segundo Simone, o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura em até 95%, o que torna fundamental a realização de exames regulares.

O evento também abordou as inovações no tratamento da

doença, como terapias-alvo, imunoterapia e procedimentos minimamente invasivos, além do crescente uso de análises genéticas para diagnósticos mais precisos. A fisioterapeuta Giani Fonseca, fundadora do projeto FisioOnco, que oferece reabilitação gratuita a pacientes mastectomizadas do Sistema Único de Saúde (SUS), relatou que o projeto já atendeu mais de 100 mulheres, muitas das quais não foram diagnosticadas precocemente devido ao medo de realizar os exames preventivos quando tiveram oportunidade.